



Lição 06

**O Espírito Santo
que regenera e
santifica**

08 de Fevereiro de 2026
1º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 06

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

Domingo, 08 de fevereiro de 2026

O ESPÍRITO SANTO QUE REGENERA E SANTIFICA

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

A Regeneração é uma das verdades centrais da Doutrina da Salvação, marcando o início da obra redentora de Deus no ser humano. Trata-se de um milagre espiritual conhecido como Novo Nascimento, uma transformação interior e profunda realizada exclusivamente pelo Espírito Santo. Conforme ensinado por Jesus a Nicodemos em João 3.5, esse processo é essencial para que o homem possa ver e entrar no Reino de Deus.

Nesta lição, compreenderemos que a Regeneração não é fruto de méritos humanos ou rituais religiosos, mas uma expressão da graça divina. A partir desse novo começo, o Espírito Santo passa a habitar no salvo, conduzindo-o ao processo contínuo de Santificação, onde o caráter de Cristo é moldado dia após dia. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Jesus respondeu: — Em verdade, em verdade lhe digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. (Jo 3.5, NVI).

Jesus disse: — Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito. (Jo 3.5, NTLH).

O texto em questão está inserido no contexto de um diálogo entre Jesus e Nicodemos. Jesus, portanto, declarou, no calor da conversa, uma condição necessária para “entrar” no Reino: “nascer da água e do Espírito”, ou seja, receber nova vida.

No Evangelho de João, a vida verdadeira vem “do alto” (de Deus). O tema central é: Deus dá nova vida pelo Espírito, e isso está ligado à revelação em Jesus. O “Reino” aqui não é apenas um lugar futuro; é o governo salvador de Deus que começa a ser experimentado por quem recebe essa nova vida.

A princípio, vamos no deter naquilo que está explícito no texto. Porém, nos pontos e subpontos, apresentaremos os fatos a seguir com mais detalhes.

Os três fatos explícitos no texto bíblico são:

1. Sem o novo nascimento o homem não pode entrar no Reino;
2. Esse novo nascimento é obra de Deus pelo Espírito;
3. Ele implica em purificação e vida nova.

RESUMO DA LIÇÃO

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

A Regeneração é uma transformação interior realizada pelo Espírito Santo. Essa obra da graça se evidencia por uma vida de santificação e obediência à vontade de Deus.

A regeneração, embora seja uma obra espiritual invisível, realizada sobrenaturalmente pelo Espírito Santo, manifesta-se de maneira clara e verificável na vida do regenerado. A Escritura ensina que aquele que nasceu de novo passou da morte para a vida (Jo 5.24) e tornou-se nova criatura em Cristo (2Co 5.17). Essa transformação se expressa em uma mudança visível de valores, afetos e comportamentos. A regeneração é, portanto, o ponto de partida da santificação, e sua autenticidade é verificada nos frutos espirituais produzidos na vida do crente.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

1. O QUE É A REGENERAÇÃO

Ideia central do ponto: A regeneração é o novo nascimento operado pelo Espírito Santo, que inaugura a vida cristã e torna possível um viver segundo Deus (Jo 3.3-6; Tt 3.5).

1.1 Conceito.

Ideia central: A Regeneração é a transformação interior do pecador, realizada pelo Espírito, que concede nova natureza e nova vida em Cristo (2Co 5.17; Tt 3.5).

O aluno deve sair sabendo: definir regeneração como novo nascimento espiritual, distinto de mera mudança de comportamento.

A LIÇÃO DIZ: *A Regeneração é o Novo Nascimento. Trata-se de uma transformação interior que o Espírito Santo realiza no coração do pecador, dando a ele uma nova natureza. Não é apenas uma mudança de comportamento, mas uma verdadeira obra de Deus dentro da pessoa. É o começo de uma nova vida com Cristo. Segundo a Bíblia, quem nasce de novo se torna uma nova criatura (2 Co 5.17).*

Antes de expor o que é regeneração, é preciso que entendamos o que não é regeneração.

- 1.1.1 Regeneração não pode ser confundida com moralidade ou mudança de comportamento. Mudanças externas, como abandonar vícios, praticar boas obras ou adotar um estilo de vida mais religioso, podem ocorrer sem que haja verdadeira regeneração. Essas ações podem ser motivadas por educação, cultura ou desejo de aprovação social, e não serem fruto da nova vida em Cristo.
- 1.1.2 Regeneração não é conhecimento intelectual da fé cristã. É possível que uma pessoa tenha grande familiaridade com doutrinas bíblicas, leia a Bíblia e até ensine sobre Deus, sem ter sido regenerada. A regeneração não é o mesmo que aceitar intelectualmente as verdades do evangelho. Como João 3 nos mostra, Nicodemos conhecia bem a Lei, mas ainda precisava nascer de novo (Jo 3.1-10)
- 1.1.3 Regeneração não é o mesmo que batismo nas águas. Na verdade, o batismo nas águas é uma ordenança para quem já foi regenerado.

Novo nascimento (Regeneração/Conversão) é um ato exclusivo de Deus na vida do homem, transformando sua inclinação ao mal em uma disposição para fazer o bem, capacitando-o através do Espírito Santo a fazer aquilo que é correto diante dele. A verdade de que o homem precisa nascer de novo, isto é, a necessidade da regeneração, é um dos pontos centrais da teologia cristã.

A palavra “regeneração” traduz o termo grego *palingenesia* no Novo Testamento. Esse termo é aplicado duas vezes. A primeira está no Evangelho de Mateus e refere à restauração escatológica (Mt 19.28), enquanto que a segunda está na Epístola de Paulo a Tito, onde o apóstolo a utilizou no contexto da salvação do homem (Tt 3.5).

A expressão “novo nascimento” e outras correlatas a ela, como, “ser vivificado”, “nascido de Deus” etc., são também utilizadas no Novo Testamento para transmitir a mesma verdade, e servem perfeitamente ao objetivo de indicar uma mudança drástica na vida do indivíduo.

1.2 Explicação bíblica.

Ideia central: Em João 3, Jesus ensina que ninguém vê nem entra no Reino sem nascer do Espírito, mostrando que a religião e o conhecimento não substituem a obra interior de Deus (Jo 3.3-8).

O aluno deve sair sabendo: explicar por que Nicodemos, mesmo religioso, precisava nascer de novo.

A LIÇÃO DIZ: *O melhor exemplo para explicar o processo de Regeneração está no diálogo entre Jesus e Nicodemos, em João 3, em que o Mestre ensina, com clareza, que é necessário nascer de novo (Jo 3.3). Com isso, ele mostrou que ninguém pode ver ou entrar no Reino de Deus sem passar por uma transformação espiritual profunda e radical. Nicodemos era um homem religioso, conhecia as Escrituras, mas ainda assim precisava nascer de novo.*

Numa noite, enquanto exercia seu ministério em Jerusalém, o Senhor recebeu uma visita. O Evangelho menciona o nome desse visitante e registra tanto sua vinculação a um partido religioso quanto a sua posição (Jo 3.1). Sua condição financeira parece estar implícita em João 19.39, onde se destaca a quantidade de aromas trazidos por ele. Alguns comentaristas sugerem que João 3.4 indicaria algo sobre a idade de Nicodemos; contudo, essa inferência provavelmente ultrapassa o que o texto, de fato, afirma.

Nicodemos era “mestre em Israel”, isto é, um estudante profissional das Escrituras, intérprete e doutor da Lei, ocupando uma posição de grande proeminência (Jo 3.10). Para compreender melhor o alcance social e religioso de sua figura, é útil lembrar, ainda que de modo resumido, o que era o Sinédrio. Tratava-se de uma espécie de suprema corte judaica, sediada em Jerusalém, cuja jurisdição, no tempo de Jesus, abrangia questões civis e, em certa medida, também criminais.

É bastante provável, portanto, que Nicodemos fosse um homem de grandes posses (Jo 3.1,10; 19.39). Ainda assim, quase nada se sabe sobre sua vida pessoal além do que é relatado no Evangelho de João. Por essa razão, alguns estudiosos tentaram identificá-lo com um personagem mencionado no Talmude, um homem rico e generoso chamado Naqdimon Ben Gorion. Entretanto, essa identificação permanece incerta e não pode ser afirmada com segurança.

Por que Nicodemos precisava nascer de novo?

- 1.2.1 A Bíblia é clara ao afirmar que “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23). Nicodemos, como qualquer outro ser humano, não estava isento dessa realidade universal do pecado. Sua natureza caída o separava de Deus, e por isso ele necessitava de reconciliação com o Criador.
- 1.2.2 Porque o conhecimento intelectual e religioso não é suficiente para a salvação. Nicodemos era um mestre da Lei, convededor profundo das Escrituras, e ainda assim estava espiritualmente perdido. Jesus o confronta com essa verdade ao dizer: “Tu és mestre em Israel e não comprehendes estas coisas?” (Jo 3.10). O conhecimento teológico, sem a experiência do novo nascimento, é incapaz de salvar.
- 1.2.3 Porque sua justiça própria não podia salvá-lo. Nicodemos era um fariseu, conhecido por sua piedade e obediência rigorosa à Lei. No entanto, Isaías 64.6 declara que as nossas justiças são como trapos de imundície diante de Deus. Jesus o lembra de que “aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus” (Jo 3.5), mostrando que a regeneração é essencial.
- 1.2.4 Porque sua posição e reputação religiosa não lhe garantiam entrada no Reino de Deus. Mesmo sendo um dos principais entre os judeus (Jo 3.1), Nicodemos ainda era espiritualmente cego. A posição eclesiástica ou social não substitui o novo nascimento. Jesus foi enfático: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus” (Jo 3.3). Essa necessidade é universal, sem exceção.
- 1.2.5 Porque a vida eterna só é recebida por meio da fé pessoal em Jesus Cristo. Jesus aponta o caminho da salvação a Nicodemos usando a figura da serpente de bronze (Jo 3.14-15), mostrando que, assim como os israelitas foram curados ao olhar para a serpente, a salvação vem para aqueles que olham com fé para Cristo crucificado. Sem fé em Jesus, não há vida eterna.

1.3 O Fruto do Espírito como evidência da Regeneração.

Ideia central: A regeneração produz sinais visíveis, e o fruto do Espírito evidencia a nova vida no caráter e nas atitudes (Gl 5.22-23). **O aluno deve sair sabendo:** identificar o fruto do Espírito como evidência de transformação interior.

A LIÇÃO DIZ: *Se alguém nasceu de novo, isso precisa ser visível no modo como tal pessoa vive. A Regeneração é uma transformação interior operada pelo Espírito Santo, mas seus efeitos aparecem externamente. Em Gálatas 5.22.23, o apóstolo Paulo apresenta o Fruto do Espírito como o resultado da ação do Espírito na vida do crente: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e domínio próprio. Essas características não são produzidas pela força de vontade humana, mas são evidências da nova vida gerada pela Regeneração.*

Três razões pelas quais o fruto do Espírito é evidência de salvação:

- 1.3.1 Porque o fruto do Espírito é produzido exclusivamente pelo Espírito Santo, não pela natureza humana caída. Essas virtudes, listadas em Gálatas 5.22,23 não surgem da carne, mas são resultado da atuação do Espírito em quem foi regenerado. O homem natural pode imitar externamente algumas dessas

qualidades, mas elas não procedem de uma nova natureza espiritual. Como Paulo afirma: “os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Rm 8.8).

- 1.3.2 Porque o fruto do Espírito é consequência de uma nova criação em Cristo. Aqueles que estão em Cristo são “nova criatura” (2Co 5.17), e o fruto do Espírito é a expressão visível dessa nova vida. O ímpio, mesmo que pratique atos de amor ou bondade, ainda está morto espiritualmente (Ef 2.1) e, portanto, suas obras, por mais nobres que pareçam, não fluem da vida de Cristo em si, mas da carne, do interesse próprio ou da cultura. Somente o regenerado manifesta o fruto como evidência da união com Cristo.
- 1.3.3 Porque o fruto do Espírito é contrário às obras da carne, e só quem foi salvo é libertado do domínio da carne. Em Gálatas 5.19-21, Paulo contrasta as “obras da carne” com o “fruto do Espírito”. As obras da carne são naturais ao homem não regenerado, ao passo que o fruto é resultado de uma mudança interior operada por Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA REGENERAÇÃO

Ideia central do ponto: O Espírito Santo é o agente do novo nascimento, operando de modo invisível, poderoso e totalmente gracioso (Jo 3.5-8; Jo 16.8).

2.1 Uma obra invisível e poderosa.

Ideia central: O Espírito atua de forma eficaz no interior do pecador, e seus efeitos aparecem na mudança de vida, como o vento que não se vê, mas se percebe (Jo 3.8).

O aluno deve sair sabendo: descrever a regeneração como obra interna do Espírito com efeitos externos reconhecíveis.

A LIÇÃO DIZ: *A Regeneração é uma obra que acontece no interior do ser humano. Não é algo que se vê com os olhos, mas os seus efeitos logo aparecem na vida da pessoa. Quem realiza essa transformação é o Espírito, que age de forma poderosa no coração do pecador. Ele não força ninguém, mas convence, quebranta e transforma. Não por acaso. Jesus comparou a ação do Espírito ao vento não dá para ver de onde vem nem para onde vai, mas os seus efeitos são percebidos (Jo 3.8).*

Tanto no hebraico quanto no grego, a Bíblia usa uma palavra que pode significar duas coisas: “vento/sopro” e “espírito”. Em hebraico é *rûah* e, em grego, é *pneuma*. No Novo Testamento, porém, quase sempre essa palavra se refere ao Espírito. Por isso, alguns traduzem João 3.8 como: “O Espírito sopra onde quer”. Mesmo assim, o sentido mais natural do começo do versículo, quando fala de “som”, “de onde vem” e “para onde vai”, combina primeiro com o vento.

O que Jesus faz, então, é uma comparação. Ele está dizendo: assim como acontece com o vento, assim também acontece com a ação do Espírito. E essa comparação fica ainda mais forte no grego, porque a mesma palavra serve para “vento” e “espírito”, o que dá unidade ao raciocínio de Jesus.

O ponto central é simples: o vento não pode ser controlado nem plenamente explicado por nós. Na época de Jesus, isso era ainda mais evidente, porque não existia meteorologia moderna. Mesmo assim, ninguém duvida

de que o vento existe, porque seus efeitos aparecem. Nós ouvimos o barulho, vemos as árvores se movendo, notamos as nuvens correndo e, em tempestades, sentimos até medo da sua força. Do mesmo modo, não controlamos o Espírito Santo e não conseguimos compreender completamente como Ele opera, mas conseguimos perceber com clareza os resultados do que Ele faz. Onde o Espírito age, algo muda.

E como isso se relaciona com o novo nascimento? Depois de usar essa comparação, Jesus aplica diretamente: “Assim acontece com todo aquele que é nascido do Espírito.” Ou seja, quem nasceu do Espírito não pode ser reduzido ao controle, às categorias e às explicações de quem só conhece o nascimento natural. Há uma obra de Deus ali que ultrapassa o alcance da simples observação humana.

Além disso, como a expressão “nascer da água e do Espírito” se conecta com Ezequiel 36.25-27, pode haver aqui também uma lembrança de Ezequiel 37, onde o sopro, o vento, o Espírito de Deus vêm sobre os ossos secos e produz vida. A imagem é a mesma: Deus dá vida onde havia morte, e Ele o faz por seu Espírito.

Jesus ensina a Nicodemos que o novo nascimento envolve mistério quanto ao modo como acontece, mas também envolve poder evidente quanto aos seus efeitos. E isso, ironicamente, já estava anunciado nas Escrituras às quais Nicodemos dedicou tantos anos de estudo.

2.2 O Espírito como agente do Novo Nascimento.

Ideia central: O novo nascimento depende da ação direta do Espírito, que convence do pecado e usa a Palavra para gerar vida espiritual (Jo 16.8; 1Pe 1.23).

O aluno deve sair sabendo: explicar por que ninguém nasce espiritualmente sem a ação do Espírito Santo.

A LIÇÃO DIZ: *Ninguém pode nascer espiritualmente sem a ação direta do Espírito Santo. É Ele quem convence o ser humano do pecado (Jo 16.8), ilumina a mente, transforma o coração e gera uma nova vida.*

Bíblia declara com clareza que o homem, em seu estado natural, está morto em seus delitos e pecados (Ef 2.1), separado da vida de Deus (Ef 4.18), com o coração endurecido como pedra (Ez 36.26). Ninguém consegue se livrar dessa condição miserável sem uma intervenção divina. Vejamos, em alguns pontos, a razão de o Espírito Santo ser indispensável no processo da salvação:

2.2.1 O Espírito Santo é quem vivifica. Jesus afirmou: “O Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita” (Jo 6.63). Sem a atuação do Espírito, o homem permanece morto. É o Espírito quem desperta a alma, ilumina o coração e dá vida onde só havia trevas.

2.2.2 Espírito convence do pecado, da justiça e do juízo. Jesus ensinou que a vinda do Espírito Santo ao mundo tem como um de seus propósitos principais convencer o pecador da sua real condição diante de Deus: “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.” (Jo 16.8)

2.2.3.1 Do pecado, porque o homem natural não reconhece a gravidade da sua rebeldia contra Deus. Sem o Espírito, o pecador minimiza ou justifica seu pecado. Mas quando o Espírito o convence, ele vê sua culpa com clareza e se humilha em arrependimento.

2.2.3.2 Da justiça, porque o homem precisa enxergar que sua própria justiça é insuficiente (Is 64.6), e que só Cristo é justo diante de Deus. É o Espírito quem revela a beleza da obediência de Cristo e leva o pecador a abandonar a confiança em si mesmo.

- 2.2.3.3 Do juízo, porque o homem tende a viver como se nunca prestasse contas a Deus. O Espírito desperta o temor do Senhor, fazendo o pecador compreender que está sob condenação e precisa de um Salvador.
- 2.2.4 O Espírito atua por meio da graça preventiva. Chamamos de graça preventiva a ação inicial do Espírito Santo que prepara o coração do homem para responder ao evangelho. Essa graça não é ainda regeneradora, mas é iluminadora, quebrantadora e conduzente. Um belo exemplo é Lídia, em Atos 16.14: “O Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.” Antes da fé, houve uma intervenção divina no coração dela. A fé não brota espontaneamente do coração natural, mas é despertada pela ação anterior do Espírito.

2.3 Uma obra exclusiva da graça.

Ideia central: A regeneração é a expressão da misericórdia de Deus por meio do lavar regenerador e da renovação do Espírito (Tt 3.5). **O aluno deve sair sabendo:** distinguir graça e mérito ao explicar como a regeneração acontece.

A LIÇÃO DIZ: *Somos regenerados por meio da Palavra viva e da ação do Espírito. Essa é a marca da graça: Deus faz por nós o que nunca poderíamos fazer por nós mesmos.*

A regeneração é, por definição teológica e bíblica, uma obra exclusiva de Deus, pois trata-se de um ato soberano onde a vida espiritual é comunicada a um ser humano que, por natureza, encontra-se espiritualmente morto. A exclusividade da ação divina na regeneração define-se pelo fato de que a salvação não é algo operado pelo homem, mas sim uma intervenção sobrenatural onde Deus faz por nós aquilo que jamais poderíamos fazer por nós mesmos.

Biblicamente, a incapacidade humana de salvar a si mesma é absoluta. O apóstolo João é categórico ao afirmar que os filhos de Deus não nasceram "do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus" (Jo 1.13).

A exclusividade da obra divina estende-se também à inutilidade de terceiros, santos ou mediadores humanos na efetivação da salvação. Não existe ser algum no universo com condições de justificar o homem diante de Deus, e todas as religiões que buscam isso por obras são falhas. A salvação é uma obra intransferível da Trindade: o Pai planejou, o Filho executou a redenção na cruz e o Espírito Santo aplica essa obra regenerando o crente. Atribuir poder salvífico a sacramentos administrados por homens ou à intercessão de mortos é aviltar o sacrifício de Jesus e contrapor-se à doutrina da graça.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. O ESPÍRITO HABITA O CRENTE E OPERA A SANTIFICAÇÃO

Ideia central do ponto: O Espírito Santo habita no crente e conduz a santificação, tornando a salvação visível em uma vida separada para Deus (1Co 6.19; Gl 5.16-25).

3.1 Habitação do Espírito.

Ideia central: Na regeneração, o Espírito passa a habitar no crente, confirmado que ele pertence a Deus. Além disso, Ele é o sustentador a nova vida (1Co 6.19; Ef 1.13).

O aluno deve sair sabendo: explicar o que significa ser templo do Espírito e por que isso implica responsabilidade cristã.

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia ensina que o corpo do crente é templo do Espírito Santo (1 Co 6.19). Isso significa que, com a Regeneração, o Espírito passa a viver no interior da pessoa, tornando-se seu Consolador, Mestre e Guia. A presença do Espírito é um selo da salvação (Ef 1.13) e uma garantia de que pertencemos a Deus.*

A Bíblia ensina explicitamente que o corpo físico do crente pertence ao Senhor e serve como residência do Espírito Santo. O apóstolo Paulo utiliza a palavra grega *naos* (santuário) para descrever o corpo, referindo-se ao recinto mais sagrado do templo, o lugar da habitação divina, em contraste com o complexo geral do templo (*hieron*). Deus não habita mais em templos feitos por mãos humanas, como no Antigo Testamento, mas escolheu o corpo dos redimidos para ser sua morada.

Esta realidade estabelece que o crente não pertence a si mesmo; ele foi comprado por um alto preço, o sangue de Cristo. Consequentemente, o corpo não deve ser usado para a imoralidade ou para satisfazer a carne, mas para glorificar a Deus. A presença santificadora do Espírito no interior do homem indica que Deus se agrada em habitar ali. Esta habitação não é uma visita temporária, como ocorria no Antigo Testamento, mas uma residência permanente. O Espírito torna-se o princípio controlador da nova vida, substituindo o domínio da carne e capacitando o crente a viver em novidade de vida.

A presença do Espírito Santo, também é descrita como um selo e um penhor, oferecendo dupla garantia ao crente:

- 3.1.1 O selo de propriedade e segurança. O selo do Espírito marca o crente como propriedade exclusiva e inviolável de Deus. Assim como um selo real autenticava documentos e protegia mercadorias na antiguidade, o Espírito Santo autentica a fé do cristão e garante que ele está seguro em Deus até o dia da redenção final. É uma marca interna de que Deus conhece os que lhe pertencem.
- 3.1.2 O penhor (garantia) da herança. O Espírito é o penhor, ou a "primeira parcela" da herança futura. A palavra grega *sphragizo* significa um depósito ou sinal (como um anel de noivado) que garante que o restante do pagamento ou promessa será cumprido. A experiência presente do Espírito Santo, Sua paz, alegria e poder, é um antegozo da glória celestial e a garantia de que Deus completará a Sua obra, inclusive a ressurreição final do corpo

3.2 O processo contínuo da santificação.

Ideia central: A santificação envolve a separação do pecado e a aproximação de Deus, em uma caminhada diária conduzida pelo Espírito (Gl 5.16-25).

O aluno deve sair sabendo: diferenciar santificação como condição em Cristo e como processo no viver diário.

A LIÇÃO DIZ: *Santificação é o processo pelo qual o crente vai sendo separado do pecado e se aproximando de Deus. É uma condição espiritual que recebemos com a salvação (Santificação Posicional) e, ao mesmo tempo, uma caminhada diária, que dura por toda a vida cristã (Santificação Progressiva).*

Santificação é a obra da graça de Deus pela qual o crente, tendo sido regenerado e justificado, é separado do pecado e consagrado para Deus, sendo transformado à imagem de Cristo por meio da ação contínua do Espírito

Santo e da Palavra. A santificação trata da vida prática de obediência, de crescimento espiritual, e de conformidade com a vontade de Deus. “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (1Ts 4.3).

Na ordem da salvação (ordo salutis), a santificação segue logicamente à regeneração. A regeneração é o novo nascimento, o início da vida espiritual. A santificação é o crescimento dessa nova vida. Assim como o nascimento físico precede o crescimento físico, o nascimento espiritual (regeneração) precede o crescimento espiritual (santificação). “Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos... assim também andemos em novidade de vida.” (Rm 6.4).

- 3.2.1 Santificação posicional. É o ato inicial em que Deus separa o crente para si, declarando-o santo em Cristo no momento da conversão. O crente, mesmo sendo imperfeito, já possui uma nova identidade: ele pertence a Deus, está separado do mundo e tem livre acesso a Ele. “...aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos...” (1Co 1.2).
- 3.2.2 É o processo contínuo de crescimento em santidade ao longo da vida cristã, pelo qual o crente é transformado dia após dia pela ação do Espírito, pela Palavra, pela oração e pela disciplina da igreja. A vida cristã exige luta contra o pecado, dependência do Espírito, prática de disciplinas espirituais e uma contínua renovação da mente. O progresso pode ser lento, mas é real. O crente não está sozinho; o Espírito trabalha nele (Fp 2.13).
- 3.2.3 É o estágio final da santificação, que ocorrerá na volta de Cristo ou na morte, quando o crente será totalmente livre do pecado e transformado à imagem gloriosa do Salvador. O crente tem esperança certa de que um dia será perfeitamente santo, sem pecado, sem luta, sem tristeza. Somos consolos em meio às fraquezas presentes e motivados a perseverança na fé.

3.3 A Santificação como evidência da obra da salvação.

Ideia central: A presença do Espírito produz resultados observáveis, e a busca da santidade confirma a realidade da nova vida (1Pe 1.15-16; Gl 5.22-23).

O aluno deve sair sabendo: apontar mudanças práticas que indicam a ação do Espírito na vida do regenerado.

A LIÇÃO DIZ: *A presença do Espírito Santo não é apenas uma promessa espiritual, ela produz resultados visíveis na vida do crente. Um verdadeiro regenerado não vive mais como antes ele passa a buscar a santidade, a rejeitar o pecado e a se dedicar com sinceridade a Deus.*

A santificação não é a causa da salvação, mas é uma evidência essencial de que a salvação ocorreu de fato. Assim como não faz parte da natureza de um cachorro falar, mas sim latir, não faz parte da natureza do ímpio viver em santidade, mas sim viver em pecado. A santidade, portanto, não é natural ao homem caído, mas é o fruto direto e necessário do novo nascimento operado pelo Espírito Santo.

A Escritura ensina que “sem santificação ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14). Essa afirmação não diz que somos salvos pela nossa santificação, mas que ninguém que tenha sido salvo deixará de ser santificado. Isso porque a salvação transforma a natureza do homem. O regenerado recebe um novo coração (Ez 36.26), um novo espírito, e passa a ter novos desejos e inclinações. Ele não apenas crê em Cristo, mas deseja viver para agradá-lo.

O apóstolo João reforça isso quando diz: “*Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado... e não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.*” (1Jo 3.9). Portanto, a santificação é uma evidência da salvação.

CONCLUSÃO

A regeneração não é uma conquista humana, mas um ato soberano e exclusivo da graça divina. Por meio do Espírito Santo, o pecador morto em seus delitos recebe uma nova vida, tornando-se templo do Deus vivo.

Dessa transformação interior brota a santificação: um processo contínuo de separação do pecado e conformidade com o caráter de Cristo. O Espírito que regenera é o mesmo que habita e guia o salvo, produzindo frutos visíveis que autenticam a fé. Em suma, a regeneração nos dá uma nova posição em Deus, enquanto a santificação transforma nosso viver diário, provando que a salvação é uma realidade transformadora.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática**: uma perspectiva pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Seções de Hamartiolgia e Soteriologia.
- PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação**. São Paulo: GOP Publicações, 2017.
- OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana**: mitos e realidades. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.
- SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.